

Tucanos ironizam as críticas de Osório Adriano

O presidente regional do PSDB, Jorge Aroldo, disse que o desempenho do PFL nas eleições para presidente da República em 1989 derruba a afirmação do deputado Osório Adriano de que o PSDB precisará do PFL para vencer eleição. "Eu não me lembro bem do resultado da votação de Aureliano Chaves, mas acredito que ele não obteve mais do que 1% dos votos", disse Aroldo.

Já o secretário-geral do PSDB em exercício, José Cruz Macedo, assinalou que a vitória de Fernando Henrique Cardoso depende do programa de governo que ele apresentar à sociedade e do resultado do plano econômico, elaborado por ele quando ocupava o Ministério da Fazenda. Para ele, a aliança PSDB/PFL "não acrescentaria quase nada em termos eleitorais". "A rigor, a votação que o PFL daria ao PSDB no Nordeste seria compensada pelos eleitores urbanos do PSDB".

"A candidatura de FHC depende da eficácia do plano econômico. Se der certo, não precisará de ninguém", reafirmou o jornalista Fernando Tolentino, membro do Diretório Regional do PSDB. Ele destaca, no entanto, que a aliança PSDB/PFL não vale a pena porque seu partido "não quer ganhar eleição para alimentar a vaidade de nenhum correligionário, mas para fazer mudanças". Ele explica que se coligando com os pefelistas, os tu-

canos não conseguirão promover uma "ruptura no modelo que se instalou no País".

Indefinição — O PSDB continua indefinido quanto a coligações. O presidente do partido ressalta, no entanto, que as discussões internas continuam para verificar se os tucanos devem disputar estas eleições no DF sozinhos. "O partido tem perfeitas condições de sair sozinho com a chapa fechada se não conseguir viabilizar alianças", reiterou, observando que por este motivo "o PSDB não está desesperado".

Bicho — Entre os novos nomes que participaram do esquema do jogo do bicho, segundo parlamentares que tiveram acesso aos documentos enviados pelo procurador Antonio Carlos Biscaia, estão os deputados Sérgio Cury (PDT-RJ), Edésio Frias (PDT-RJ) e o senador Heidekel Freitas (PFL-RJ). Além destes, está ainda o suplente do suplente Feres Nader, Messias Soares (PDT-RJ). Tanto Nader, como o deputado titular, Fábio Raunheitti (PTB-RJ), estão passando por processos na Câmara, por falta de decoro parlamentar, devido ao envolvimento com a máfia do orçamento.

O único parlamentar que teve seu nome citado como possível participante do esquema do jogo do bicho presente ontem no Congresso, o senador Heidekel Freitas, negou seu envolvimento.